



O ensino de Arte/Música na Educação Básica em Limoeiro do Norte-CE:

relatos de quatro experiências docentes

COMUNICAÇÃO

Joana Émilly Rodrigues de Oliveira
IFCE campus Limoeiro do Norte
joana.emilly.rodrigues08@aluno.ifce.edu.br

Thaise Cristina Marcelino Matias
IFCE campus Limoeiro do Norte
thaise.mmatias@gmail.com

Resumo: Em decorrência de uma pandemia que se alastrou por todo o mundo, a chamada COVID-19, diversas atividades sejam relacionadas a trabalho e estudo tiveram suas rotinas modificadas ou, até mesmo, completamente anuladas. Com as medidas protetivas contra esse vírus, sendo o isolamento social uma das principais, as aulas de Arte/Música com suas diversas práticas presenciais foram diretamente impactadas com essa providência. Portanto, o objetivo geral foi analisar a transição do ensino presencial para o remoto e o retorno às atividades presenciais dos professores de Arte/Música da cidade de Limoeiro do Norte em ocasião da pandemia COVID-19. A metodologia utilizada foi um levantamento com uso de formulário on-line em que tivemos a participação de quatro professores do ensino básico que participaram da pesquisa. Os resultados indicam que essa transição do presencial para o remoto trouxe facilidades e dificuldades quanto à prática do ensino e da aprendizagem desses professores no âmbito musical. As plataformas digitais mais usadas foram, em ordem crescente, *Google Meet*, *Zoom*, *WhatsApp* e *Youtube* no período mais crítico da pandemia. Outras ferramentas também foram utilizadas como *Muscore*, *Musibraille*, *Pro Metronome*, *Perfect Piano*, *Paint*, *PowerPoint* e *Kahoot*. Na transição novamente para o presencial, alguns professores continuaram utilizando o *Whatsapp*, *Instagram*, *Kahoot* e vídeos do *Youtube*. Percebeu-se, portanto, pelas falas dos participantes professores o quão importante tem sido esse retorno presencial para o bom aproveitamento escolar dos conteúdos referente à área musical bem como o restabelecimento da socialização desses alunos junto aos professores de música.

Palavras-chave: Educação Básica. Música. Pandemia. Limoeiro do Norte-CE.

Introdução

Nesses anos de pandemia do COVID-19, vivenciamos mudanças significativas em nossas rotinas de vida profissional e pessoal devido às restrições impostas de isolamento



social, a fim de prevenir um maior número de contágios. Essa situação interferiu diretamente nas atividades de ensino e a disciplina de Artes no campo da aprendizagem em suas diversas linguagens, não ficou excluída desse processo de mudança. Assim, a presente pesquisa analisou como foram realizadas as aulas de Arte/Música nas escolas de educação básica da cidade de Limoeiro do Norte-CE, nos âmbitos fundamental e médio, no período da pandemia, de forma a averiguar como foi para os professores essa transição do presencial para o remoto e o retorno novamente às aulas presenciais. Dentro dessa realidade, também se buscou averiguar quais estratégias foram utilizadas para se manter o vínculo de aprendizagem da Arte/música nesse local, bem como quais ferramentas e conteúdos digitais foram usados e oferecidos em prol da manutenção da prática de ensino de música na região; assim como a percepção desses professores quanto aos seus alunos nesse processo de retorno às aulas presenciais.

Foi realizada tal pesquisa pela importância de se retratar a realidade social vivida por esses professores no momento crítico da pandemia, principalmente, em relação à retomada das aulas presenciais, após dois anos de ensino remoto em isolamento, e de compreender como esses professores perceberam o impacto em seus alunos. Além disso, buscou-se mostrar as alternativas encontradas pelos professores para minimizar as dificuldades enfrentadas em detrimento da pandemia.

O objetivo geral foi analisar o ensino de música no formato presencial para o remoto e o retorno do trabalho docente dos professores de Arte/Música nas instituições de educação básica da cidade de Limoeiro do Norte-CE, em ocasião da COVID-19. Os objetivos específicos foram: 1. realizar levantamento dos profissionais professores de Arte/Música atuantes nas escolas públicas e particulares em Limoeiro do Norte; 2. identificar quais foram as estratégias e as ferramentas utilizadas por esses professores para se manter o ensino e aprendizagem da Arte/Música nesse local; e 3. compreender como foi o retorno presencial dos professores às instituições.

Referencial Teórico

O mundo mudou com a pandemia da COVID-19 em vários âmbitos da vida cotidiana. Os autores Gonçalves Ferreira Netto e Do Nascimento Corrêa (2020) explicam que:



Desde os relatos vindos da China de pneumonia de origem não conhecida, passando pela identificação do novo coronavírus SARS-Cov-2 como agente causador da doença COVID-19, o mundo enfrenta grandes desafios para conter seu avanço e elucidar seu tratamento.

O vírus é capaz de ser transmitido de pessoa a pessoa por gotículas originárias de nariz e boca de pacientes infectados ou por contato com superfícies contaminadas. Os sintomas da infecção podem evoluir de tosse, febre e congestão nasal à pneumonia grave. Parcela de indivíduos infectados pode permanecer assintomática e contribuir com propagação do vírus, especialmente para idosos e indivíduos com outras comorbidades que são mais susceptíveis às manifestações graves da doença [...]. (NETTO; CORRÊA, 2020, p.1).

Assim, tem-se percebido que, nos últimos dois anos, a média de mortes por COVID-19 tem diminuído graças ao programa de vacinação em nosso país.

As mortes, as internações e os casos graves e leves de Covid-19 têm sofrido uma redução expressiva nos últimos meses no Brasil. Segundo especialistas, essa trajetória é resultado do avanço da vacinação e, para que seja mantida nos próximos meses, deve continuar sendo acompanhada de outras medidas de prevenção, especialmente o uso de máscaras. Desde o pico da pandemia, a média móvel de mortes por Covid-19 caiu 86% no Brasil, segundo dados do consórcio de veículos de imprensa. De 3.125 em 12 de abril para 438 nesta quinta-feira - a menor marca desde novembro de 2020. O número mostra a expressiva redução dos óbitos provocados pelo coronavírus nos últimos meses. (GRANDIN, 2021, p. 01).

Para contornar o aumento do contágio desse vírus, mesmo com o programa de vacinação, medidas protetivas foram tomadas como o isolamento social, uso de máscaras e álcool em gel. Com isso, diversas áreas profissionais foram afetadas, em especial, a área das Artes, mais especificamente a subárea da Música. Com o fechamento de locais públicos e o impedimento de aglomerações, os professores da área de Artes/Música que atuavam nas escolas se viram impossibilitados de exercer sua profissão de forma presencial.

Com isso, na tentativa de reação às essas demandas de hoje, restou a esses professores se reinventarem para poder continuar dando suas aulas. Uma das alternativas como temos visto atualmente é o uso dos recursos digitais, das redes sociais para manter a relação de ensino e aprendizagem em atividade com os alunos e, assim, conseguir viabilizar a prática do ensino de Arte/Música.



Em tempos de pandemia em que o mínimo de contato com aglomerações foi e ainda é importante para coibir a propagação do vírus, a população tem usufruído cada vez mais das mídias digitais para se entreter, comunicar e trabalhar. Dessa forma, a cultura de se produzir e compartilhar por meio das mídias nunca esteve tão em alta.

Segundo Richard Miskolci (2001, p. 12 apud PEIXOTO et.al., 2021, p.81), o conceito de mídias digitais

São uma forma de se referir aos meios de comunicação contemporâneos baseados no uso de equipamentos eletrônicos conectados em rede, portanto referem-se ao mesmo tempo – à conexão e ao seu suporte material. Há formas muito diversas de se conectar em rede e elas se entrecruzam diversamente segundo a junção entre tipo de acesso e equipamento usado. (MISKOLCI, 2001, p. 12).

Podemos, assim, dialogar com o que se intitula de Cultura Participativa, que “tem sido utilizado nos estudos sobre mídia, para representar as mudanças no consumo e produção midiática a partir da adesão popular à internet” (BELTRAME, 2016, p. 27).

Dessa maneira, a autora Beltrame (2016), em sua tese de doutorado, cita que

Enfatizando principalmente a produção e consumo de mídia, Jenkins (2009) trata de exemplificar e compreender os papéis que as pessoas ocupam no cenário midiático considerando a diminuição de fronteiras entre produtor e consumidor. Para tanto, mapeia os sentidos de participação e de uma inteligência coletiva que se forma a partir da união de diferentes pessoas que podem ou não estar trabalhando no mesmo local, mas que se unem por interesses comuns, aproveitando as facilidades comunicacionais que a internet propicia. (BELTRAME, 2016, p. 30).

Dessa forma, tornou-se primordial a utilização das mídias aproveitando dessas facilidades para poder nos comunicar e exercer o trabalho docente, tendo em vista a impossibilidade do contato presencial. A necessidade de propagar seu material musical nas mídias digitais como alternativa ante essa pandemia, assim como o ensinar e o aprender Arte/Música, recai também numa discussão importante que é o acesso à internet. É importante, portanto, analisar os dados da Pesquisa brasileira de mídia 2015 sobre hábitos de



consumo de mídia pela população brasileira, produzida pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Brasil, 2015).

Essa pesquisa demonstra que 49% dos indivíduos usam a rede com alguma frequência (SILVA, 2015). Com essa estatística, podemos refletir que, se há uma metade da população que acessa ao serviço, há uma outra parcela considerável que nunca acessou. Ou seja, “estima-se algo entre 80 e 100 milhões de pessoas no país” (*ibid*, 2015, p. 154).

Esses *não usuários* são mais frequentes principalmente entre as classes econômicas mais baixas, pessoas com idade avançada (acima de 60 anos de idade), indivíduos com menor escolaridade e entre moradores de áreas rurais – nestes últimos a proporção de usuários que nunca utilizaram a internet chega a 70% (*ibid*, 2015, p. 154).

Assim, a internet se tornou uma aliada no auxílio da obtenção de informações, de socialização e de entretenimento. Para os professores, em tempos de pandemia, ela se tornou uma ferramenta fundamental para continuar suas atividades e promover o vínculo com o público.

Metodologia

A pesquisa configurou-se dentro da abordagem qualitativa e quantitativa adotando uma espécie de levantamento a fim de avaliar os pensamentos e as opiniões com o intuito de compreender as experiências dos professores de Arte/Música da região de Limoeiro do Norte-CE.

Vale ressaltar que, como houve o envolvimento de sujeitos, a pesquisa vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/ IFCE) sendo devidamente aprovada¹. Foi utilizado formulário on-line no intuito de abranger e mapear o máximo de professores possíveis para responderem às questões da pesquisa. O formulário foi enviado aos participantes via *Google Forms* juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE²

¹ Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 52939721.8.0000.5589

² Por meio do TCLE, os professores poderiam obter as informações da pesquisa, marcar a opção de aceitar ou não participar e, assim, dar continuidade (ou não) ao preenchimento dos dados solicitados.



No formulário, apresentavam-se aos participantes concordantes 10 questões, 7 de múltipla escolha e 3 discursivas. Foram enviados os formulários no período de 25 de abril a 09 de maio de 2022, aos quais quatro professores responderam. As respostas dadas pelos participantes ao formulário constituíram o corpus deste estudo não sendo necessária a realização da entrevista semiestruturada com os participantes.

Para melhor análise dos códigos textuais, observamos a quantidade das palavras presentes, ou seja, as “ocorrências” (BARDIN, 2016, p.82). Atentando também às “palavras plenas”, isto é, as palavras “portadoras de sentido” (*ibid*). Assim, as palavras, as frases e as sequências do discurso dos participantes nos possibilitaram compreender a realidade deles em meio à pandemia. Identificamos as falas dos entrevistados de acordo com a sequência dos questionários respondidos, ou seja, Participante 1 (P1), Participante 2 (P2), preservando, assim, a identidade dos professores.

Resultados e Discussão

Na primeira questão, os professores foram perguntados em qual âmbito atuavam, se em escola pública, privada ou nas duas instituições. Verificamos que, por unanimidade, os quatro professores marcaram a alternativa 2, escolas privadas. Na segunda questão, procuramos saber em qual instituição lecionavam, sendo as opções citadas no formulário as escolas: E. E. M. T. I Arsênio Ferreira Maia, Colégio Diocesano Padre Anchieta, Escola Normal Rural, o IFCE e outros.

Na questão três, perguntamos se durante a pandemia a rotina de aulas teve que ser modificada do presencial para o remoto e se os participantes professores utilizaram de plataformas digitais como auxílio para a realização das aulas de Arte/Música. De acordo com as respostas dos professores, todos os participantes afirmaram que utilizaram as plataformas digitais para auxiliarem em suas aulas durante a pandemia. Na quarta questão, verificamos quais foram as mais utilizadas dentre as opções dadas: *google meet*, *zoom*, *whatsapp*, *youtube* e outros. Em suas respostas, todos os professores usaram a plataforma *Google Meet* em suas aulas; em seguida, a plataforma *Zoom* foi usada apenas pelo P3; o aplicativo



WhatsApp foi utilizado por P3, assim como a plataforma de *streamer Youtube*. Além dessas plataformas, P3 também acrescentou o uso do *Obs estúdio* para ajudar os alunos.

Tabela 1: Uso de plataformas digitais

Plataformas digitais	Quantidade
Google Meet	4
Zoom	1
Whatsapp	1
Youtube	1
Obs Estúdio	1

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Para Eloísa Corrêa (et al. 2021), a transição do ensino presencial ao remoto aconteceu sem o devido preparo de profissionais e alunos, foi uma mudança em decorrência de uma situação emergencial e implementada numa situação de crise, trazendo, assim, inúmeros desafios à comunidade escolar. Dessa forma, as plataformas digitais on-line e gratuitas vinculadas ao *Google*, segundo esses autores, foram muito utilizadas pelos professores e alunos, o que podemos observar e comprovar por meio das falas dos quatro professores dessa pesquisa. O *Google Meet*, por ser uma plataforma de videoconferência, apresenta o recurso de compartilhamento de tela e de áudio, Segundo Fonseca Barros, “essa funcionalidade contribui bastante para o trabalho do professor, permitindo a apresentação de vídeos, slides, fonogramas e até oportunizando a execução musical” (2020, p. 299), o que corrobora para a escolha dessa plataforma nas aulas.

Na quinta questão, perguntamos quais dessas ferramentas digitais pedagógicas foram utilizadas nas aulas remotas, sendo as seguintes opções inseridas no formulário: *earmaster*, *pro metronome*, *music lab*, *perfect piano*, *maestro – music composer*, vídeos do *youtube*, nenhuma das opções e outros. O P1 marcou a alternativa outros, inserindo as plataformas *muscore* e *musibraille*; o P2 colocou a opção outros no qual empregava método próprio; o P3 marcou as plataformas *prometronome*, *perfect piano*, vídeos do *youtube* e completou também marcando a opção outros, acrescentando as ferramentas *paint* e

powerpoint; e o P4 denotou preferência pelos programas *perfect piano*, vídeos do *youtube*, além de selecionar a opção *outros*, inserindo *kahoot*.

Tabela 2 – Uso de ferramentas educacionais digitais

Ferramentas digitais	Quantidade
Earmaster	0
Pro Metronome	1
Music Lab	0
Perfect Piano	2
Maestro – Music Composer	0
Vídeos do Youtube	2
Nenhuma	0
Outros: Musescore	1
Musibraille	1
Metodologia própria	1
Paint, Power Point	1
Kahoot	1

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Assim, observamos que houve uma variedade no uso de ferramentas digitais por parte dos quatro professores. Ou seja, “cenários específicos vão exigir ações e soluções específicas” (FONSECA BARROS, 2020, p. 298) para que o docente possa, a partir do seu contexto real, adotar ou não determinadas plataformas digitais.

Na sexta questão, foi perguntado o quão a pandemia (COVID-19) afetou o processo de ensino e aprendizagem do presencial para o remoto, enfatizando quais foram as facilidades



e dificuldades nesse processo. O P1 abordou que a concentração das crianças foi afetada nesse processo de readaptação, deixando-as hiperativas. Citou como positivo, o domínio das plataformas digitais por dar aulas particulares pela internet; o P2 citou que a facilidade foi de estar em casa sem gastos de deslocamento, e a dificuldade de dar melhor assistência ao aluno devido às aulas de música exigirem coordenação motora e determinação por parte do iniciante; o P3 abordou aspectos como a comodidade e a praticidade como facilitadores, e as dificuldades foram a falta de presença e impossibilidade do trabalho em coletivo. Para o P4, foi necessário realizar adaptações nas atividades do livro de arte adotado pelo colégio para o ensino de música a distância; as dificuldades estavam relacionadas a encontrar materiais que pudessem ser em comum para todos os alunos, evitando que estes saíssem de casa para comprar algo. já que uma das medidas protetivas era o isolamento social. Também foi mencionada a dificuldade em manter a atenção deles nas atividades práticas. A partir desses dados, observou-se que P1 e P4 concordaram que a concentração e o foco dos alunos foram pontos consideráveis que interferiram no desenvolvimento das aulas remotas, influenciando, assim, na aprendizagem; já P2 e P3 concordaram que a praticidade de estar em casa foi um ponto positivo em relação a pandemia.

Quadro 1 – Facilidades e dificuldades da transição ensino presencial para o remoto

Facilidades	Dificuldades
Domínio nas plataformas	Concentração e atenção dos alunos
Estar em casa e não ter gastos de transporte	Dar melhor assistência aos alunos
Comodidade	Falta da presença que impossibilitava o trabalho em coletivo
Praticidade no ensino	Aquisição de materiais didáticos pelos alunos que fosse em comum

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ainda com relação às dificuldades, o autor Felipe Tavares (2020), em sua pesquisa a respeito da percepção dos alunos do Ensino Médio quanto ao ensino remoto, relatou que uma das razões – além do cansaço, da falta de adaptação, dos problemas de ansiedade e da depressão – pelas quais os alunos demonstraram ao longo desse período, foi a falta de



concentração. O que reforça a fala de dois professores terem mencionado essa conduta por parte dos seus alunos.

Na sétima pergunta, questionamos aos participantes sobre como tem sido esse retorno às escolas: se totalmente presencial, híbrido ou outros, tendo em vista o avanço do programa de vacinação. Todos os docentes participantes da pesquisa mencionaram que o retorno às instituições escolares ocorreu de forma totalmente presencial. Na oitava questão, no retorno das aulas na instituição de ensino, foi perguntado se eles estão utilizando algumas das plataformas digitais e/ou ferramentas pedagógicas mencionadas anteriormente. P1 respondeu que sim, continua usando a plataforma *superprof*, dando aulas de violão clássico, mas, na escola em que leciona, não está utilizando nenhuma plataforma; P2 disse que não está utilizando tendo em vista o retorno do ensino presencial; P3 utiliza ainda *WhatsApp*, *Youtube* e *Instagram* e P4 ainda faz uso do *Kahoot* e de vídeos do *Youtube*.

Na nona questão, pedimos que relatassem como estava sendo para eles retornar às aulas em sua instituição. O P1 relatou que tem buscado enfrentar com naturalidade tomando as precauções devidas em relação às normas sanitárias da pandemia; o P2 mencionou que, com o retorno totalmente presencial, a rotina voltou a ser como era antes. Para o P3, esse retorno tem ocorrido de forma adaptável desenvolvendo novas formas de engajamento, encaixando o conteúdo digital com o presencial; e, para o P4, esse retorno tem sido muito bom, pois as práticas estão funcionando melhor pelo fato de conseguir orientar os alunos por meio da demonstração, sanando as dúvidas dos alunos de maneira instantânea. Por fim, na décima questão, foi perguntado se os participantes estariam disponíveis para uma futura entrevista caso fosse necessário para obter mais informações. Dessa forma, P1, P3 e P4 concordaram e P2 não concordou.

Quadro 2 – Relato dos professores quanto à transição do remoto para o presencial

-
- Encarar com naturalidade o retorno;
 - Encaixe do conteúdo digital com o presencial;
 - Tomada de medidas de precaução em relação às normas sanitárias;
 - Retorno adaptável;
 - Melhor funcionamento das práticas devido à orientação presencial por meio da demonstração;
 - Exposição e explicação das dúvidas dos alunos de maneira simultânea;
 - Desenvolvimento de novas formas de engajamento.
-

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Considerações finais

Através das falas compartilhadas dos quatro professores de Arte/Música participantes desta pesquisa, pudemos notar que, apesar de os professores estarem vinculados a um mesmo contexto de ensino – educação básica no setor privado – houve particularidades em relação ao ensino de música na transição do formato presencial para o remoto e o retorno do trabalho docente nas devidas instituições após a vacinação da COVID-19. A utilização do *Google Meet* foi predominante para a viabilização das aulas; uma diversidade quanto ao uso das ferramentas digitais como *Museshare*, *Musibraille*, *Pro Metronome*, *Perfect Piano*, *Paint*, *PowerPoint* e *Kahoot*, o que implica diretamente o que o autor Fonseca Barros (2020, p. 298) aborda: “não há uma uniformidade nas soluções, plataformas e protocolos”, quando se trata do ensino remoto emergencial.

Quanto a facilidades e dificuldades nesse processo do ensino remoto, o quesito da falta de concentração foi algo recorrente principalmente na fala de dois dos professores participantes. Por fim, é preciso destacar o quão importante tem sido esse retorno do ensino presencial para o bom aproveitamento escolar dos conteúdos referente à área musical bem como o restabelecimento da socialização desses alunos junto aos docentes de música.

Referências

BELTRAME, Juciane Araldi. *Educação musical emergente na cultura digital e participativa: uma análise das práticas de produtores musicais*. Tese (doutorado em música), Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/11033/Tese_Araldi-Beltrame.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 ago 2022.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

CORRÊA, Eloísa; NETTO, José V. G; BARROCO, Sonia M. S. Educação no ensino superior em contexto de pandemia: reflexões sobre o atendimento às pessoas com deficiências. In:



LACERDA, Tiago Eurico de; JÚNIOR, Raul Greco (Org.). *Educação remota em tempos de pandemia: ensinar, aprender e ressignificar a educação* [livro eletrônico]. Led. – Curitiba-PR: Editora Bagai, 2021. Disponível em:

<<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/601699/2/Editora%20BAGAI%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Remota%20em%20Tempos%20de%20Pandemia.pdf> >

Acesso em: 09 out 2022

FONSECA BARROS, Matheus H. Da. Educação musical, tecnologias e pandemia: reflexões e sugestões para o ensino remoto emergencial de música. *Revista Ouvirouver* [S. l.], v. 16, n.1, p. 292-304, 2020. DOI: 10.14393/OUV-v16n1a2020-5587. Disponível em:

<<https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/55878>> Acesso em: 09 out 2022.

GRANDIN, Felipe. Números mostram pandemia estabilizada com a vacinação no Brasil, mas especialistas reforçam uso contínuo de máscara. *G1 Coronavirus*. 09 de out de 2021.

Disponível em: <<https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2021/10/09/numeros-mostram-pandemia-estabilizada-com-a-vacinacao-no-brasil-mas-especialistas-reforcam-uso-continuo-de-mascara.ghtml>>. Acesso em: 21 de ago 2022.

PEIXOTO, Reginaldo; OLIVEIRA, Eloisa E. de M. S. As mídias digitais no contexto da sociedade contemporânea: influências na educação escolar. *Revista Docência e Cibercultura*. Rio de Janeiro v. 5. n. 1. p. 80. Jan-abr 2021.

NETTO, Raimundo Gonçalves Ferreira.; CORRÊA, José Wilson do Nascimento. Epidemiologia do surto de doença por coronavírus (COVID-19). *DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins*, v. 7, n. Especial-3, p. 18-25. 22 abr. 2020. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/8710>>. Acesso em: 21 de ago 2022.

SILVA, Silvano Pereira da. Políticas de acesso à Internet no Brasil: indicadores, características e obstáculos. *Cadernos Adenauer* XVI, nº 3, 2015. Disponível em: <http://ctpol.unb.br/wp-content/uploads/2019/04/2015_SILVA_Acesso-Internet.pdf>. Acesso em: 21 de ago 2022.

TAVARES, Felipe R. O professor tá on! E a turma? Educação mediada por tecnologias digitais e a percepção de alunos do Ensino Médio sobre o ensino remoto durante a pandemia da COVID-19. *Revista Tecnologias na Educação* – ISSN: 1984-4751. Ano 12 – Vol.34 – Vol.34 – Dezembro, 2020. Disponível em: <<https://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2021/04/Art19-Ano-12-vol34-Dezembro-2020.pdf> >. Acesso em: 09 out 2022.